



ESTUDO RETROSPECTIVO: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E EVOLUÇÃO DAS AFECÇÕES NEOPLÁSICAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DO CAV – UDESC EM UM PERÍODO DE 5 ANOS - RESULTADOS PRELIMINARES DE 2016 A 2017.

Renatha Machado Sintlinger¹, Vanessa Arnaud Rocha², Amanda Leite Bastos Pereira³.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PIVIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV

³ Orientadora, Departamento de Medicina Veterinária - CAV- amanda.pereira@udesc.br

Palavras-chave: Neoplasia. Diagnóstico. Ficha Oncológica.

O objetivo geral do estudo consistiu em obter dados epidemiológicos das afecções neoplásicas atendidas no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade do Estado de Santa Catarina, dados estes úteis para a elaboração de uma ficha clínica oncológica que atendesse à demanda. Definir os tumores com maior incidência em cães e gatos tratados no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017 e estabelecer a predisposição para o desenvolvimento de neoplasias de acordo com a espécie, raça, sexo e idade era a base para fundamentar a pesquisa.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento epidemiológico dos pacientes oncológicos anteriores a 2017, na qual se realizou uma análise dos prontuários do Hospital Veterinário Lauro Ribas nos anos de 2016 e 2017, e um estudo aleatório de 50 pacientes oncológicos atendidos no ano de 2013, para averiguar a prevalência das neoplasias e animais afetados. Os dados coletados serviram de base para a elaboração da “Ficha do Paciente Oncológico”, bem como substrato para novas pesquisas na área de Oncologia Clínica.

Os resultados encontrados no estudo de 2016 e 2017 realizados previamente evidenciaram que a casuística era prevalente de animais da espécie canina, fêmeas e sem raça definida, na qual as neoplasias mais atendidas eram os tumores de mama e neoplasias cutâneas em geral. Concomitante, uma pesquisa paralela realizada entre os pacientes atendidos no ano de 2013 corroborou o estudo principal, evidenciando as mesmas características. Associado ao estudo foi possível averiguar que a ficha clínica e os dados coletados eram os mesmos, de forma que no estudo de 2013 apenas 4% dos pacientes possuíam os exames para o estadiamento do tumor, junto à pesquisa de metástase e exame anatomo-patológico.

Com os dados obtidos no estudo, é possível verificar a importância da “Ficha do Paciente Oncológico”, onde o clínico terá o direcionamento da anamnese e do exame físico, a fim de avaliar de forma precisa o desenvolvimento da doença neoplásica. A análise precisa da anamnese permitirá o controle quanto à utilização dos exames complementares (hemograma, provas bioquímicas, urinálise, radiografia, ultra-sonografia, ECG, citologia e histopatologia), afim de estadiar a neoplasia e acompanhar a evolução da doença com o tratamento adequado.

Com relação ao estudo dos animais atendidos em 2013, foram avaliados 50 prontuários de pacientes oncológicos, na qual os tumores de mama e neoplasias cutâneas foram os principais casos

encontrados, correspondendo a 56 e a 16% da casuística total, respectivamente. Com relação ao sexo, 82% eram fêmeas e 18% machos e 98% da espécie canina.

Os tumores de glândulas mamárias são os tumores mais frequentes em cadelas, representando cerca de 50 a 70% de todas as neoplasias dessa espécie, dados estes correspondentes com o encontrado no estudo. (WITHROW; MACEVEN'S, 2013). De acordo com Daleck e De Nardi (2017), como conduta geral, a retirada cirúrgica dos nódulos é feita tanto nos casos de neoplasias benignas ou malignas, para evitar maiores prejuízos ao animal, na qual o mesmo procedimento era realizado no Hospital Veterinário. Ainda segundo os autores, o estadiamento sempre deve ser realizado previamente ao procedimento cirúrgico, sendo de suma importância para determinar a ressecção tumoral, evidenciando a principal falha no atendimento do HCV, pois os exames necessários para o estadiamento não eram efetuados, não havendo assim o diagnóstico do mesmo antes dos procedimentos cirúrgicos.

Segundo Withrow e MacEven's (2013), há unanimidade em que as neoplasias de cutâneas e subcutâneas são mais diagnosticadas em cães, representando um terço de todas as neoplasias desenvolvidas na espécie e em gatos, em torno de um quarto. Assim como na literatura, a casuística corrobora, contudo, não há diagnóstico preciso, pois exames complementares como a citologia e a histopatologia não eram realizadas para confirmar o tipo de neoplasia. O primeiro passo para se tratar de uma neoplasia consiste em identificar o tipo de célula com o que se está lidando. Para isso, os principais exames utilizados são a citologia e a histopatologia, imprescindíveis no diagnóstico conciso. (NELSO e COUTO, 2015).

Durante o estudo foi possível verificar a falta de informações fidedignas, assim com ausência de exames e laudos. É de extrema importância a implementação de um protocolo a se seguir para a avaliação dos pacientes oncológicos, aumentando assim as chances de acertos nos tratamentos, assim como na expectativa de vida do animal. Concomitante a isso, é necessário conscientizar os tutores a investir em exames de rotina, para a prevenção tumoral e o diagnóstico precoce, bem como nos exames complementares para uma avaliação precisa e um tratamento eficaz. Os resultados obtidos na pesquisa corresponderam aos objetivos iniciais, evidenciando a sua necessidade para melhor atender o paciente oncológico, como também trazer as melhores opções para o seu tutor, de acordo com o tratamento escolhido.